

TERRITORIAL



O desemprego de longa duração vem crescendo no país. E mulheres, jovens, pessoas de média e alta escolaridade e do meio urbano vêm sofrendo mais com isso.

DESEMPREGO DE LONGA DURAÇÃO NUNCA FOI TÃO ALTO NO BRASIL

O Brasil possuía aproximadamente 12,6 milhões de desempregados no último trimestre de 2017. Em torno de 59,1% destes, ou quase 7,5 milhões de pessoas, estavam desocupadas há menos de um ano, em situação de desemprego de curta duração. Os demais 5,15 milhões de pessoas (40,9%) se enquadravam no perfil de desemprego de longa duração, ou seja, há períodos superiores a um ano, e que muitas vezes chegam efetivamente a vários anos. Esta última vem sendo a realidade de um número cada vez maior de brasileiros, segundo apontam os microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua e Trimestral do

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em seu último resultado apresentado, do quarto trimestre de 2017, em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

Nesta análise observa-se que parte dos desempregados de curta duração infelizmente estão migrando para o grupo de longa duração. E estes possuem um perfil específico que está dificultando sua inserção, motivado mais pelas características das vagas que estão surgindo, do que necessariamente pelo seu possível despreparo profissional.

Quadro 1. Variação do desemprego de longa duração por agrupamento de estados da federação

Agrupamento de estados da federação	Nº de desempregados de longa duração		Variação no período	
	4º trimestre de 2016	4º trimestre de 2017	Nº de desempregados	%
Estados com redução do desemprego de longa duração	2.146.311	1.824.464	-321.847	-15,0
Estados com crescimento do desemprego de longa duração	2.764.399	3.329.081	564.682	20,4
Todos os estados	4.910.710	5.153.545	242.835	4,9

Fonte: Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua e Trimestral/IBGE.

Analisando o desemprego de longa duração por dois agrupamentos de unidades federativas, um com as que apresentaram redução neste tipo de desemprego no período analisado e outro que apresentou crescimento de pessoas neste perfil, nota-se que o primeiro agrupamento obteve redução de 15% neste perfil de desocupação, o que correspondeu a 321.847 desempregados que saíram de tal condição. Os estados que apresentaram maior redução foram Minas Gerais, com 56.515 pessoas que saíram desta situação (redução de 16,1% em relação ao ano anterior), Bahia, com 44.450 pessoas (redução de 8,6%), Ceará, com 38.009 pessoas (redução de 19,5%) e Goiás, com 36.921 pessoas (redução de 25,6%).

No entanto, neste período analisado, 564.682 desempregados do país entraram para a lista do desemprego de longa duração, um crescimento de 20,4% no período. Os principais estados que apresentaram crescimento no desemprego longo foram São Paulo, com novos 241.635 desempregados neste perfil (crescimento de 20% em relação ao mesmo período do ano anterior), Rio de Janeiro, com 191.509 pessoas nesta condição (com o maior crescimento proporcional do país, 38,2%), Pernambuco, com 60.194 pessoas (crescimento de 18,4%) e Paraná, com novas 27.131 pessoas na condição de desocupação de longa duração (cresci-

mento de 14,6%).

No Brasil como um todo, a desocupação de longo período cresceu 4,9%, indo de 4,9 milhões de pessoas no quarto trimestre de 2016 a 5,15 milhões no quarto trimestre de 2017, o que resulta no saldo de 242.935 pessoas que infelizmente ingressaram neste grupo.

Onde estão os desempregados de longa duração

Como pode-se observar no Quadro 2, a realidade é bem distinta de acordo com os estados da federação. No Piauí, a quase totalidade dos desempregados, 92,7% (ou 180 mil pessoas) costuma conseguir novo emprego em menos de um ano. Nos estados de Roraima, com 77,9% (16 mil), Mato Grosso do Sul, 77,8% (82 mil), e Minas Gerais, 75,8% (920 mil pessoas), também é muito mais fácil se reinserir no mercado do que nos demais estados brasileiros.

No entanto, em cinco estados a inserção no mundo do trabalho está muito mais difícil do que nos demais, a maioria dos desempregados tem que esperar mais de um ano para conseguir uma nova colocação. No Amapá, 55,9% (ou 40 mil pessoas) dos desocupados estão nesta condição, em Pernambuco, 54,1% (387 mil), no Amazonas, 53,4% (130 mil), no Rio de Janeiro, 52,6% (700 mil) e em Alagoas, 50,1% (95 mil pessoas).

Quadro 2. Distribuição e proporção de desempregados, por longevidade da situação

Unidade da Federação	Desempregados de curta duração		Desempregados de longa duração		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Rondônia	40.443	57,1	30.359	42,9	70.802	100,0
Acre	24.170	56,1	18.890	43,9	43.060	100,0
Amazonas	114.904	46,6	131.785	53,4	246.689	100,0
Roraima	16.358	77,9	4.647	22,1	21.005	100,0
Pará	288.399	67,9	136.133	32,1	424.532	100,0
Amapá	31.416	44,1	39.827	55,9	71.243	100,0
Tocantins	43.367	58,1	31.281	41,9	74.648	100,0
Maranhão	210.096	56,9	159.382	43,1	369.478	100,0
Piauí	178.482	92,7	14.026	7,3	192.508	100,0
Ceará	308.526	66,3	157.101	33,7	465.627	100,0
Rio Grande do Norte	125.190	65,7	65.456	34,3	190.646	100,0
Paraíba	113.070	64,0	63.654	36,0	176.724	100,0
Pernambuco	327.523	45,9	386.649	54,1	714.172	100,0
Alagoas	94.172	49,9	94.595	50,1	188.767	100,0
Sergipe	73.218	51,5	69.021	48,5	142.239	100,0
Bahia	628.566	57,0	475.003	43,0	1.103.569	100,0
Minas Gerais	921.546	75,8	293.773	24,2	1.215.319	100,0
Espírito Santo	145.878	57,7	106.783	42,3	252.661	100,0
Rio de Janeiro	624.597	47,4	692.507	52,6	1.317.104	100,0
São Paulo	1.796.630	55,4	1.448.806	44,6	3.245.436	100,0
Paraná	303.767	58,9	212.334	41,1	516.101	100,0
Santa Catarina	166.752	66,3	84.934	33,7	251.686	100,0
Rio Grande do Sul	341.781	68,0	160.798	32,0	502.579	100,0
Mato Grosso do Sul	82.233	77,8	23.520	22,2	105.753	100,0
Mato Grosso	85.622	66,3	43.466	33,7	129.088	100,0
Goiás	241.397	69,2	107.389	30,8	348.786	100,0
Distrito Federal	121.474	54,5	101.426	45,5	222.900	100,0
Brasil	7.449.577	59,1	5.153.545	40,9	12.603.122	100,0

Fonte: Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua e Trimestral/IBGE.

Quem são os desempregados de longa duração

O Quadro 3 mostra que o desemprego de longa duração se concentra sobretudo no meio urbano, onde residem 92,2% dos desempregados deste perfil. Tal

concentração fica clara quando se compara com a proporção de moradores em domicílios urbanos do país, 85,7%, cerca de 6,5 pontos percentuais a menos, ou ainda com os desocupados de curto período, 90,1%.

Quadro 3. Distribuição e proporção de desempregados, por longevidade da situação e situação do domicílio

Situação do domicílio	Desempregados de curta duração		Desempregados de longa duração		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Urbano	6.711.500	90,1	4.753.051	92,2	11.464.551	91,0
Rural	738.074	9,9	400.494	7,8	1.138.568	9,0
Total	7.449.574	100,0	5.153.545	100,0	12.603.119	100,0

Fonte: Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua e Trimestral/IBGE.

Quadro 4. Distribuição e proporção de desempregados, por longevidade da situação e sexo

Sexo	Desempregados de curta duração		Desempregados de longa duração		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Feminino	3.458.321	46,4	2.973.147	57,7	6.431.468	51,0
Masculino	3.991.253	53,6	2.180.398	42,3	6.171.651	49,0
Total	7.449.574	100,0	5.153.545	100,0	12.603.119	100,0

Fonte: Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua e Trimestral/IBGE.

O Quadro 4 mostra que, quando se cruza esta temática com o perfil masculino ou feminino, as mulheres representam 57,7% das 5,15 milhões de pessoas na situação de desemprego longo, quase três milhões de pessoas. Já os homens, em média, conseguem uma in-

serção mais rápida no mercado de trabalho, pois eles são maioria entre os desempregados de curta duração, representando 53,6% destes, o que corresponde a quase quatro milhões de pessoas.

Quadro 5. Distribuição e proporção de desempregados, por longevidade da situação e raça/cor

Raça/cor	Desempregados de curta duração		Desempregados de longa duração		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Branca	2.608.516	35,0	1.884.078	36,6	4.492.594	71,6
Preta	903.483	12,1	590.537	11,5	1.494.020	23,6
Amarela	24.360	0,3	28.898	0,6	53.258	0,9
Parda	3.898.279	52,3	2.639.726	51,2	6.538.005	103,6
Indígena	14.509	0,2	10.306	0,2	24.815	0,4
Ignorado	428	0,0	0	0,0	428	0,0
Total	7.449.575	100,0	5.153.545	100,0	12.603.120	200,0

Fonte: Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua e Trimestral/IBGE.

A questão racial não apresenta grande distinção na facilidade para conseguir emprego, com participação relativamente equilibrada em ambos perfis de desemprego. Todavia, o quesito chama atenção para o perfil das vagas de emprego que estão sendo geradas, e que, segundo estatísticas oficiais, são muito caracterizadas pela informalidade, exigência de menor escolaridade e baixa remuneração. No Quadro 5 observa-se que as pessoas de cor preta e parda possuem uma participação um pouco maior no grupo de desempregados de

curta duração do que no de longa duração, e estas são as que estatisticamente apresentam menores médias de anos de estudo, pouco acima da população indígena identificada. Os de cor amarela, identificados como orientais, por sua vez, são os que possuem a maior média de anos de estudo, cerca de 16% superior aos de cor branca. E são justamente estes orientais que dobram sua proporção, ainda que pequena, no grupo dos desempregados por longo período.

Quadro 6. Distribuição e proporção de desempregados, por longevidade da situação e faixa etária

Faixa etária	Desempregados de curta duração		Desempregados de longa duração		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Com 14 a 18 anos	1.013.141	15,1	584.931	12,3	1.598.072	13,9
De 19 a 24 anos	1.727.182	25,7	1.350.087	28,4	3.077.269	26,8
De 25 a 30 anos	1.062.659	15,8	798.802	16,8	1.861.461	16,2
De 31 a 40 anos	1.354.383	20,2	918.982	19,3	2.273.365	19,8
De 41 a 50 anos	886.687	13,2	628.157	13,2	1.514.844	13,2
De 51 a 60 anos	526.384	7,8	367.362	7,7	893.746	7,8
Com mais de 60 anos	141.064	2,1	104.730	2,2	245.794	2,1
Total	6.711.500	100,0	4.753.051	100,0	11.464.551	100,0

Fonte: Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua e Trimestral/IBGE.

Notadamente os jovens são os proporcionalmente mais afetados pela desocupação de longa duração. No Quadro 6, ao comparar a participação de cada grupo etário nos dois perfis de desemprego, nota-se que as duas únicas faixas etárias que aumentam significativamente sua participação no desemprego de longa duração em comparação ao de curto período são as das pessoas de 19 a 24 anos (aumentam de 25,7% no de curto período

para 28,4% no de longo período), e as de 25 a 30 anos (de 15,8 para 16,8%).

Cabe um destaque para os desocupados com mais de sessenta anos, onde a proporção na desocupação por longa duração é levemente superior (2,2% ante 2,1% no de curta duração). Em todas as demais faixas etárias a participação no curto desemprego é igual ou maior.

Quadro 7. Distribuição e proporção de desempregados, por longevidade da situação e nível de instrução

Nível de instrução	Desempregados de curta duração		Desempregados de longa duração		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sem instrução	164.552	2,5	77.914	1,6	242.466	2,1
Fundamental incompleto	1.540.282	22,9	859.270	18,1	2.399.552	20,9
Fundamental completo	712.185	10,6	454.808	9,6	1.166.993	10,2
Médio incompleto	859.223	12,8	627.375	13,2	1.486.598	13,0
Médio completo	2.345.211	34,9	1.884.484	39,6	4.229.695	36,9
Superior incompleto	442.433	6,6	335.505	7,1	777.938	6,8
Superior completo	647.614	9,6	513.695	10,8	1.161.309	10,1
Total	6.711.500	100,0	4.753.051	100,0	11.464.551	100,0

Fonte: Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua e Trimestral/IBGE.

Ao observar a temporalidade do desemprego cruzado pelo nível de instrução dos desempregados, no Quadro 7, observa-se novamente a questão de que tipo de emprego que está sendo gerado. Os desocupados que possuem formação até o ensino fundamental completo têm uma participação maior no grupo de desemprego de curta duração.

Já os desocupados que possuem escolaridade do ensino médio incompleto até o nível superior estão encontrando maior dificuldade de inserção no mercado de trabalho. As pessoas deste último perfil de escolarização veem sua participação aumentar de 63,9% no primeiro grupo, para 70,7% no grupo dos desempregados de longa duração.